

HIPOPLASIA DE TRAQUEIA E SUAS COMPLICAÇÕES EM UM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO: RELATO DE CASO

Leticia Braga Souza Costa

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus Unichrsitus, Fortaleza, Ceará, Brasil

leticiabscosta@outlook.com

Lara Matos Rocha

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

laramrocha@edu.unifor.br

Mariana Nepomuceno de Oliveira

Médica Veterinária, Fortaleza, Ceará, Brasil

mariana.nepomuceno@hotmail.com

Camila Castelo Trajano

Médica Veterinária, Fortaleza, Ceará, Brasil

mvcamilacastelo@edu.unifor.br

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus Unichrsitus, Fortaleza, Ceará

ana.leite@unichristus.edu.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A traquéia é um órgão tubular, cartilaginoso, flexível e membranoso de grande importância na respiração e na imunidade inata. A avaliação desse órgão na rotina clínica não deve ser esquecida, já que as afecções visualizadas nesse órgão podem até comprometer a vida do animal. Nesse contexto, tem-se a hipoplasia ou estenose traqueal que se caracteriza pela redução do lúmen e, conseqüente, obstrução parcial do fluxo respiratório para os brônquios. Ela é comum em cães de pequeno porte e miniaturas, destacando-se principalmente os braquicefálicos. Os sinais respiratórios nos animais acometidos variam de acordo com a causa e o grau de comprometimento da traquéia. Dessa forma, pode-se visualizar desde animais assintomáticos ou até mesmo dispnéia obstrutiva. **Objetivo:** Descrever um caso de hipoplasia de traquéia e suas complicações em uma cadela da raça

Sptiz Alemão. **Metodologia:** Foi atendido em uma clínica veterinária em Fortaleza, Ceará, uma cadela, Spitz Alemão, com 4 anos de idade. A mesma inicialmente mesma apresentava um quadro de intolerância ao exercício que progrediu para tosse, dispnéia, taquipnéia e síncope respiratória. O animal foi internado e medicado, porém apresentou um quadro de emese e pneumonia aspirativa. Recebeu oxigenioterapia por 36 horas para estabilização do quadro, sendo solicitados: radiografia de tórax e glicemia. **Resultados e Discussão:** Sabe-se que a indicação para avaliação da traquéia por meio da radiografia é vista em casos de tosse e dispnéia, achados clínicos visualizados nesse relato. Dessa forma, o resultado da radiografia no animal mostrou: silhueta cardíaca com tamanho próximo ao limite máximo da normalidade; aumento de opacidade alveolar em região caudal do lobo pulmonar esquerdo; proporção da altura traqueal e entrada do tórax em 0,11 sugerindo hipoplasia traqueal. Não houve alterações radiográficas compatíveis com neoformação em região de campos pulmonares. Dessa forma, diante do resultado da radiografia, diagnosticou-se hipoplasia traqueal no animal. De fato, o diagnóstico dessa enfermidade baseia-se na história clínica, anamnese, exame clínico e radiografia. Em relação ao quadro de intolerância ao exercício, tosse e dispnéia observados no animal, esses são sinais clássicos de obstrução das vias aéreas anteriores. Por tanto, são sinais clínicos esperados na hipoplasia traqueal. A taquipnéia visualizada no animal é compensatória, já que havia uma dificuldade no fluxo de ar para os pulmões. Ainda, esse achado visa evitar um quadro de acidose respiratória e metabólica que podem comprometer a vida do animal. Entretanto, ela não foi suficiente, já que o animal apresentou um quadro de síncope. Em relação ao vômito também observado no animal, esse pode estar associado a distúrbios metabólicos e, inclusive, induziu pneumonia aspirativa. O resultado da glicemia mostrou-se abaixo dos limites da normalidade. De fato, como o animal não estava se alimentando, era esperada uma redução de glicose sérica no animal. Diante de todo o quadro o animal foi encaminhado para um pneumologista. **Considerações finais:** Conclui-se, nesse relato, que a hipoplasia traqueal é uma realidade na rotina clínica, podendo acometer animais de várias raças, inclusive não braquicefálicos. A radiografia foi essencial para se alcançar o diagnóstico dessa enfermidade. A hipoplasia traqueal induziu alterações clínicas e metabólicas que comprometeram o bem estar do animal, necessitando-se de maiores investigações para amenizar os sinais clínicos ou até mesmo curar o animal.

Palavras-chave: Estenose; Traquéia; Sinais clínicos.

Referências:

FERNANDES, M.E.S.L.; PEIXOTO, A.J.R.; CAMPOS, A.C.S.; FILHO, M.S.; OLIEVIRA, L.C.; BALLOT, S.; SILVA, R.S.; PAIVA, J.P. Correção cirúrgica de estenose de traquéia em cão(*Canisfamiliaris*) –relato de caso Braz. J. Anim. Environ. Res., Curitiba,v.3,n.2,p.380-390,abr./jun.2020.

KLEIN, B. G. **Cunningham** - Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 392p

NELSON, A. W. Diseases of the trachea and bronchi. In: Slatter D. Textbook of Small Animal Surgery. 3rd ed. (p.858-879). Philadelphia: Saunders; 2003